

Trânsito pequeno e muitas crianças brincando nas portas das casas

Santa Rita sobrevive entre as ladeiras

Em contraste com a agitação que marca o cotidiano na maioria dos bairros de Salvador, o pequeno e antigo Santa Rita, apesar de estar situado a poucos quilômetros do Centro, ainda mantém a tranquilidade que faz com que seus moradores não o abandonem, há várias décadas.

Escondido sobre três ladeiras, o que dificulta o acesso, Santa Rita preserva o mesmo panorama de outrora. Encravado na movimentada região de Brotas, o bairro possui poucas ruas com um trânsito bem pequeno, permitindo que crianças estejam sempre nas portas de suas casas brincando, como nas cidadezinhas do interior.

O resultado de seu isolamento dos problemas de urbanização, que geralmente afetam os bairros pobres de Salvador, é que sua população vem se mantendo estável ao longo dos anos. As casas, cuja maioria foi construída no começo do século, são próprias e costumam ser passadas aos herdeiros pelos pais. Com isso, há poucos aluguéis, quase ninguém se muda e a comunidade é composta de pessoas que se conhecem, convivendo em clima de solidariedade.

Contudo, quem passar por lá de certo constata que há um ponto de discórdia entre eles, sendo que principalmente os velhos moradores acusam ser o único problema do bairro: o "baba" da garotada no largo de Santa Rita, às portas da igreja. Sem carros para atrapalhar, esse hábito, cada vez mais raro em bairros das grandes cidades, segundo lamenta os moradores, é a única opção de lazer que possuem.

Entretanto, embora reivindicuem

a construção de um parque esportivo, as queixas são poucas. A segurança, conforme comenta o taxeiroluís Carlos da Cruz, que diz morar lá desde que nasceu, há 29 anos, "é perfeita". Mesmo sem módulo policial, explica, não há casos de assaltos pois os marginais preferem não adentrar em suas ruas fechadas, onde há pouco espaço para a fuga.

Conforme elogiou o taxeiroluís, apesar de as escadarias que dão acesso à rua Cônego Pereira serem bem grandes, não há problemas com o transporte coletivo, com uma boa oferta de ônibus de várias linhas. "Para quem não conhece nosso bairro, "salienta com humor", é meio difícil chegar aqui pois só há duas entradas", uma pela rua Dom Eduardo (Brotas) e outra pela Diocínio Coelho (Matatu).

Já Maria Rita Oliveira, dona-de-casa que também disse estar ali há tanto tempo que nem se lembra quando chegou, ali, apenas criticou que lhes falta um supermercado e outras áreas comerciais. Contudo, admitiu que o bairro é pequeno, analisando que se sua estrutura for modificada, "a gente vai deixar de ter a paz e ficar proseando nas calçadas sem medo".

Sentado no meio-fio assistindo ao "baba" da criançada, José Raimundo Feltosa, funcionário público, 38 anos, disse que deveria ser um dos mais novos moradores dali, tendo chegado há alguns meses. Proveniente do interior, assustou-se quando ficou assustado quando teve que mudar para a capital, mas que jamais pensara que o bairro de Santa Rita, onde foi abrigado por parentes, fosse tão pa-

cato. "Até parece que tô na roça", comentou satisfeito.

BAILE DAS EMPREGADAS

Localizado na praça central de Santa Rita, um prédio antigo e mal conservado onde funciona hoje uma associação desportiva, que os moradores afirmam estar desativada, já foi há alguns anos um dos mais frequentados clubes nos finais de semana por pessoas pobres da periferia. Os seus "shows" logo ficaram conhecidos em toda cidade como o "baile das empregadas", em virtude do grande número de domésticas que talvez só dispusessem daquele único espaço de lazer.

Conforme lembra o aposentado Severo Fernandes, de 83 anos, o declínio do clube ocorreu justamente pela popularização dos seus bailes "que quando acabaram há uns dez anos já estavam dando muitos problemas pra gente pois atraía todo tipo de pessoas". Ele também, recorda que, além de ser conhecido como baile das empregadas, havia ainda quem o chamasse de **baile do jegue**, ironizando seu baixo.

Enfatizando que ali pouca gente tem saudades da "barulheira" do antigo clube, que hoje está arrendado para um bar, o aposentado explicou que aqueles bailes foram criados por uma figura legendária de Santa Rita, sendo também o presidente do clube, conhecido como major Paranhos. "Como era político, critica, ele expandiu os bailes que eram de família para conseguir votos e acabou se elegendendo deputado várias vezes com apoio das empregadas".